A AMAZÔNIA NÃO É NOSSA!
 Contribuição de Stiletto Jr.
Agora que o assunto momentaneamente deu uma esfriada na mídia, já está mais do que na hora de deixar o ufanismo
babaca de lado e reconhecer que a Amazônia não é nem nunca será nossa. Como inúmeros patrimônios da
humanidade, somos apenas os sujeitos a quem a história designou para cuidar dela. E nos mostramos péssimos
cuidadores. Se nos fosse confiada uma criança, certamente já estaríamos fazendo companhia ao casal Nardoni...

Os peruanos não são loucos de destruir Machu Pichu, os chineses nem cogitam a hipótese de colocar a famosa muralha
abaixo, os gregos cultuam respeitosamente há séculos o Coliseu e os indianos sabem muito bem o valor do Taj Mahal,
só para citar algumas daquelas que são consideradas as “novas” maravilhas do mundo. Enquanto isso, nós
continuamos desmatando a Amazônia. Estimativas oficiais e, portanto, registros inferiores à realidade, dão conta de que já
foram devastados 53,7% do total do território do Mato Grosso, 17,8% do Pará e 16% de Rondônia. Os dados divulgados
pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no início do ano apontavam
um desmatamento na região amazônica de 3.235 quilômetros quadrados entre agosto e dezembro de 2007, o equivalente
a cerca de 320 mil campos de futebol. Isso mesmo: você não leu errado! Em apenas 5 meses, 320 mil campos de
futebol de florestas foram transformados em pastagens ou plantações de soja.

Enquanto isso, os militares estão pedindo, “secretamente”, o apoio da iniciativa privada ao projeto SIVAM
(Sistema de Vigilância da Amazônia), que, segundo eles, está totalmente abandonado pelo governo. Houve até, no início
de junho, uma caravana de 30 empresários que rumou a Manaus em avião da FAB para conhecer de perto o projeto e,
quem sabe, se sensibilizar a ponto de entrar com recursos para colocar o SIVAM, de uma vez por todas, para funcionar
e, assim, identificar a bandidagem que comete crimes ambientais à vontade na região. Aliás, bandidagem criada pelo
próprio governo, que assenta famílias de sem-terra por puro populismo, ou seja, dá as terras para mostrar o
“milagre do crescimento da reforma agrária” e parece se esquecer que, sem planejamento e
financiamento, os sem-terra já estão tratando de se transformar nos sem-floresta.

Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 9 September, 2010, 08:20